



Novos horizontes do desejo

João Victor Gomes Varjão 

Doutorando em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo.

E-mail: jvgomesvarjao@gmail.com

Murilo Souza Arruda 

Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia.

E-mail: murilosa.sociais@gmail.com

Resumo

O dossiê *Novos horizontes do desejo*, organizado por João Victor Gomes Varjão e Murilo Souza Arruda, explora interseções entre sexualidade, desejo e etnografia em contextos globais e locais. Reunindo traduções de artigos contemporâneos, aborda temas como trabalho íntimo, performances sexuais e implicações políticas da sexualidade. O texto apresenta etnografias como a de Amalia L. Cabezas, que investiga as economias afetivo-sexuais em Cuba e na República Dominicana, destacando como o turismo transnacional reconfigura intimidade e trabalho. Moisés Lino e Silva propõe o conceito de "striptease etnográfico" para compreender a sexualidade queer na Favela da Rocinha, enfatizando a tensão entre cientificidade e subjetividade. Vaibhav Saria analisa as relações sexuais entre hijras e homens na Índia rural, subvertendo normas culturais de gênero e sexualidade por meio do humor e da narrativa. Ao conectar corpos, desejos e territórios, os autores destacam práticas afetivo-sexuais como estratégias de agência e ressignificação em contextos de desigualdade global.

Palavras-chave: Sexualidade; desejo; performances sexuais; trabalho íntimo; etnografias do desejo.

New horizons of desire

Abstract

The dossier *New Horizons of Desire*, organized by João Victor Gomes Varjão and Murilo Souza Arruda, explores intersections between sexuality, desire, and territoriality in global and local contexts. Bringing together translations of contemporary articles, it addresses topics such as intimate labor, sexual performances, and the political implications of sexuality. The text includes analyses like that of Amalia L. Cabezas, who examines affective-sexual economies in Cuba and the Dominican Republic, highlighting how transnational tourism reshapes intimacy and labor. Moisés Lino e Silva proposes the concept of "ethnographic striptease" to understand queer sexuality in Rio de Janeiro's Rocinha Favela, emphasizing the tension between scientific rigor and subjectivity. Vaibhav Saria analyzes sexual relationships between hijras and men in rural India, subverting cultural norms of gender and sexuality through humor and narrative. By connecting bodies, desires, and territories, the authors highlight affective-sexual practices as strategies of agency and re-signification within contexts of global inequality.

Keywords: Sexuality; desire; sexual performances; intimate labor; ethnographies of desire.

Introdução

Este dossiê, intitulado *Novos horizontes do desejo*, propõe-se a explorar essas intersecções por meio de traduções de artigos que, ao mesmo tempo em que dialogam com debates contemporâneos, ampliam os limites do conhecimento sobre práticas sexuais, afetivas e corporais em contextos transnacionais e locais. Organizado por João Victor Gomes Varjão e Murilo Souza Arruda, o dossiê reúne contribuições de autoras e autores que examinam temas como trabalho íntimo, performances sexuais e as implicações políticas e sociais da sexualidade em diferentes territórios.

O primeiro texto, *Encontros Íntimos: Economias Afetivas em Cuba e na República Dominicana*, de Amalia L. Cabezas (2024), analisa as relações entre intimidade, trabalho e turismo transnacional, desafiando a dicotomia entre trabalho sexual e hospitalidade, tão comuns às análises tradicionais do campo de estudos. A partir de um trabalho de campo com trabalhadores de resorts e hóspedes, Cabezas propõe que os encontros afetivo-sexuais entre trabalhadores de resorts e turistas, pensados pelos significados que as pessoas envolvidas lhes atribuem, reconfiguram a noção de intimidade ao serem atravessados por dinâmicas econômicas e corporativas.

Em seguida, *Striptease etnográfico: cenas queer de uma favela carioca*, de Moisés Lino e Silva, oferece um olhar alternativo sobre a sexualidade queer no Brasil, utilizando o conceito de "striptease etnográfico". Ao unir uma abordagem estética e antropológica, o autor questiona os limites entre cientificidade e subjetividade, propondo um novo modo de narrar as experiências sexuais na Favela da Rocinha.

Por fim, *Ela te picou: o sexo entre hijras e homens na Índia rural*, de Vaibhav Saria, aborda as relações sexuais entre hijras e seus clientes, subvertendo pressupostos culturais sobre penetração e gênero no Sul da Ásia. Ao considerar o elemento do humor contido no riso que organiza a narrativa das hijras, bem como de sua clientela, Saria desafia interpretações reducionistas da sexualidade, evidenciando como desejos e práticas podem transfigurar normas sociais e corporais em contextos específicos.

Cada um desses artigos amplia os horizontes de análise da sexualidade ao conectar corpos, desejos e territórios, atentando para as experiências e significados vividos, bem como as forças políticas e econômicas que os moldam. O dossiê propõe, assim, uma reflexão sobre os modos como o desejo e suas materialidades configuram e são configurados por regimes de poder, globalização e produção cultural. Ao traduzir e reunir esses trabalhos, esperamos contribuir para o enriquecimento do debate acadêmico em língua portuguesa, trazendo à tona perspectivas que desafiam categorias fixas e promovem uma análise mais abrangente sobre as dinâmicas sexuais contemporâneas.

Em contextos marcados por desigualdades estruturais, como as favelas do Brasil, os espaços rurais da Índia ou as economias hospitaleiras transnacionais caribenhas, o desejo emerge como um campo de negociação. Ele organiza as relações sociais de maneira que transcende as fronteiras entre o privado e o público, revelando como práticas individuais podem gerar impactos coletivos e vice-versa. Essas práticas desconstroem estigmas associados às comunidades marginalizadas e ressignificam a própria ideia de precariedade, inserindo-a em narrativas de potência, criatividade e agência (Mahmood, 2019). Os desejos, as práticas e os significados atribuídos pelas pessoas envolvidas em relações que se desdobram em contextos de desigualdade, ao passo que orientam novos olhares dos estudiosos e servem de alerta contra leituras normativas culturalmente orientadas.

Ao articular esses exemplos, vemos que o desejo não apenas reflete as condições sociais, mas também é uma força que as transforma. Ele desafia dicotomias reducionistas, como local/global ou prazer/perigo, evidenciando que essas categorias são insuficientes para capturar a complexidade das práticas humanas. O humor, o prazer, a diversão e o afeto não são meros escapes, mas estratégias ativas para reimaginar a vida e reconfigurar relações de poder. Assim, o desejo não é apenas um reflexo das condições estruturais, mas uma potência que cria novos mundos e horizontes, desafiando as imposições do presente e abrindo espaço para o inesperado.

Economias afetivo-sexuais em Cuba e na República Dominicana

O artigo *Encontros Íntimos: Economias Afetivas em Cuba e na República Dominicana*, de Amalia L. Cabezas (2024), investiga como a intimidade é mobilizada e comercializada no contexto do turismo transnacional, especialmente em Cuba e na República Dominicana. Baseado em entrevistas com trabalhadores de hotéis e pessoas envolvidas em trocas afetivo-sexuais, o estudo desdobra a relação entre o íntimo e o global, mostrando como as estruturas políticas e econômicas de empreendimentos transnacionais do turismo configuram ao explorar comercialmente práticas de intimidade. A autora revela como as corporações transnacionais moldam e exploram afetos e emoções em nome do lucro, transformando o amor e a sexualidade em componentes essenciais dos serviços de hospitalidade.

Cabezas argumenta que o treinamento dos trabalhadores da hotelaria para oferecer um serviço impecável inclui o gerenciamento de emoções, o chamado "trabalho emocional". Essa prática, que invade esferas privadas da subjetividade, é utilizada para produzir interações comerciais satisfatórias e fidelizar clientes. No entanto, essa dinâmica gera tensões, especialmente em relação aos limites de comportamentos pessoais e sexuais. Ao mesmo tempo, a proximidade constante entre trabalhadores e turistas, em espaços como hotéis, fomenta o surgimento de intimidades consensuais e relações afetivo-sexuais que transcendem a simples troca monetária. A autora identifica o que chama de "economia de trocas íntimas", na qual o afeto e a sexualidade são incorporados às estruturas corporativas do turismo. Essa economia cria um terreno ambíguo, onde trabalho e prazer se entrelaçam, desafiando categorias fixas como "trabalho sexual" ou "relacionamentos românticos". Os encontros entre turistas e locais são marcados por uma fluidez que desestabiliza as fronteiras entre o formal e o informal, o global e o local, o público e o privado. Fora dos hotéis, dinâmicas semelhantes se manifestam em outros espaços turísticos, reafirmando que o dinheiro, mesmo quando presente, não elimina o cuidado, o prazer e o companheirismo que podem emergir nessas interações.

O artigo também critica as abordagens tradicionais dos estudos sobre turismo sexual, que frequentemente enxergam tais práticas como essencialmente exploratórias ou moralmente problemáticas. Para Cabezas, essas análises ignoram a diversidade e a complexidade das relações afetivo-sexuais no turismo, obscurecendo as possibilidades de solidariedade, amor e agência. A autora propõe uma perspectiva feminista e positiva, que não apenas reconheça essas dinâmicas, mas também as analise em relação às estruturas globais de pobreza e desigualdade que moldam as condições de vida das pessoas que trabalham em postos de receptivo do turismo.

A economia de trocas íntimas que opera no cenário turístico reflete a incorporação do amor e da sexualidade nas estruturas da indústria do turismo transnacional. Trata-se de uma nova

economia que desloca as relações afetivo-sexuais para um terreno ambíguo, combinando trabalho íntimo sem atribuir uma identidade de trabalhador sexual (Cabezas, 2024, p. 04).

Por fim, Cabezas sugere que o turismo transnacional gera novas economias de intimidade, nas quais as linhas entre amor, trabalho e prazer são borradas. Longe de serem práticas puramente exploratórias, essas interações podem representar oportunidades para negociações afetivas e sexuais que transcendem os julgamentos morais. Reconhecer a complexidade desses arranjos, segundo a autora, é essencial para desestigmatizar as relações que combinam amor, dinheiro e prazer, e para expandir a compreensão das economias afetivas que atravessam o mundo contemporâneo.

Viajar em busca de sexo, pago ou não, pode ser algo positivo. Dependendo das circunstâncias, essa prática pode afirmar nossa humanidade e gerar novas oportunidades de solidariedade, amor e companheirismo. Ela pode melhorar o bem-estar de ambas as partes. Uma abordagem feminista e positiva em relação ao turismo sexual propõe desafiar as estruturas globais violentas de pobreza e desigualdade que limitam e distorcem as possibilidades de vida para a maioria das pessoas na posição de receptoras do turismo. Essa perspectiva pode desviar nosso foco de representação de homens mal-intencionados e mulheres iludidas para preocupações mais urgentes. Até agora, o foco restrito em interpretações padronizadas de intimidade transracional, intergeracional e de sexo pago como moralmente suspeito é limitador e não capta a heterogeneidade dos arranjos e as formas como as pessoas negociam o amor com dinheiro e prazer (Cabezas, 2024, p. 10-11)

Excitação, diversão e prazer no cotidiano da Favela da Rocinha no Brasil

Moisés Lino e Silva, em seu artigo *Striptease etnográfico: cenas queer de uma favela carioca*, explora a sexualidade não-normativa na Favela da Rocinha, Rio de Janeiro, por meio de um estilo narrativo que ele denomina "striptease etnográfico". A proposta não apenas questiona abordagens tradicionais de análise científica da sexualidade, mas também sugere uma forma de escrita inspirada na "ars erotica" foucaultiana, destacada na História da Sexualidade. Este gênero narrativo propõe um jogo de revelar e ocultar informações, despertando a curiosidade e engajando o leitor em uma experiência sensorial e estética da etnografia.

O conceito de "striptease etnográfico" articula-se em torno de práticas e performances sexuais compartilhadas pelos moradores da favela, onde momentos de intimidade e prazer são apresentados como cenas sensíveis e provocativas. Nesse estilo de escrita, as informações são oferecidas de maneira fragmentada e comedida, enfatizando a excitação produzida pela tensão entre o que é mostrado e o que é escondido. Longe de reduzir a sexualidade a dados objetivos ou análises "clínicas", o autor adota uma abordagem que valoriza a estética e a subjetividade, criando um espaço de experimentação narrativa na antropologia.

Lino e Silva descreve o "striptease etnográfico" como uma prática que se manifesta tanto nas performances dos interlocutores quanto no próprio ato etnográfico. Os moradores da favela, ao compartilhar suas experiências de forma deliberadamente parcial, criam uma atmosfera de envolvimento que vai além do espetáculo ou do voyeurismo. Da mesma forma, o autor sugere que o etnógrafo, ao adotar este gênero, se posiciona como um performer, mediando e construindo narrativas que desafiam normas de representação científica.

Quando meus amigos da favela estão dispostos a compartilhar certas performances sexuais deles com um público mais amplo (sem necessariamente estarem dispostos a fazer sexo explícito publicamente), eu argumentaria que eles estão se apresentando dentro de um gênero que poderia ser compreendido como um striptease, o qual pode ser também performado etnograficamente – em vez de ser necessariamente reduzido a um estilo narrativo diferente (Lino e Silva, 2024, p. 01).

As cenas apresentadas no artigo não buscam construir uma análise abrangente ou definitiva da vida sexual queer na Rocinha, mas sim oferecer registros da multiplicidade de formas de prazer, diversão e excitação presentes no cotidiano. O autor questiona a predominância da *scientia sexualis* no campo da antropologia da sexualidade, argumentando que uma abordagem mais próxima da *ars erotica* permite uma compreensão mais rica e sensível das experiências vividas. Essa abordagem privilegia a interação e a troca afetiva em vez de perseguir uma verdade científica universal.

As cenas apresentadas acima são, em si, registros da existência de uma variedade de formas de excitação, diversão e prazer na Rocinha. Uma questão permanece, no entanto: até onde podemos ir com a nossa compreensão da vida sexual na favela, da maneira que proponho, se considerarmos que estou defendendo uma abordagem da sexualidade que deveria ser menos científica e mais parecida com uma “ars erotica” em forma e objetivo? Eu argumentaria que uma “análise científica” do material etnográfico acima não seria a opção mais desejável a ser seguida, ou, ao menos, não a única. No entanto, haveria uma forma diferente de pensar as cenas etnográficas apresentadas acima? O que pode ser dito sobre elas? Talvez uma forma de abordar essa questão seja considerar o material etnográfico muito mais do ponto de vista de um comentarista disposto a engajar-se em conversas sobre como a diversão, o prazer, a excitação e a beleza são vividos sexualmente, em vez de tentar elaborar um argumento racional para chegar a uma verdade científica em relação à vida sexual queer na favela. (Lino e Silva, 2024, p. 15-16)

Em última análise, Lino e Silva convida o leitor a repensar as formas de narrar a sexualidade em contextos etnográficos. Ao subverter os limites dos gêneros narrativos estabelecidos, o “striptease etnográfico” propõe uma nova forma de engajamento com o material etnográfico, valorizando a beleza, o prazer e a subjetividade. Mais do que um método, trata-se de um convite a experimentar e explorar a vida sexual queer em sua complexidade e riqueza, sem reduzi-la às categorias fixas ou às exigências da cientificidade tradicional.

Explorações eróticas e sexuais entre as *hijras* na Índia rural

O artigo "Ela te picou: O sexo entre Hijras e homens na Índia rural" de Vaibhav Saria explora o desejo de homens em serem penetrados por hijras, um grupo tradicionalmente considerado como o "terceiro gênero" na Índia, com uma identidade de gênero que se desvia das normas binárias. O autor argumenta que os significados vinculados à sexualidade, ao gênero e ao desejo são fluidos e podem ser subvertidos, ultrapassando as normas culturais, com destaque para as interações sexuais entre hijras e seus clientes no contexto rural da Índia, particularmente no estado de Orissa.

Ao descrever as hijras e sua relação com o desejo sexual, o artigo discute como essas interações não se limitam ao binarismo hetero/homo, desafiando uma visão empobrecida da sexualidade. As hijras, que historicamente eram vistas como ascéticas e eróticas, participam de práticas sexuais nas quais exploram e revelam as possibilidades dos corpos de seus parceiros, permitindo uma desconstrução das normas sobre quem deve penetrar quem. As transformações físicas e sociais das hijras, como a cirurgia de afirmação de gênero, também são apresentadas como parte de uma reinterpretação das regras de gênero e sexualidade.

Saria argumenta que as hijras, ao proporcionarem "explorações eróticas", criam uma oportunidade para que os homens descubram seus próprios corpos de maneiras que transcendem as normas de gênero convencionais. Ao estudar as práticas sexuais das hijras, o artigo se inspira na ideia de Foucault de que certos corpos, como os das hijras e de outras pessoas trans, funcionam como "laboratórios de experimentação sexual". Nesse espaço, os corpos e desejos podem ser explorados de maneiras não normativas, desafiando as convenções de gênero e sexualidade enquanto ainda permanecem enraizados nas histórias e desejos individuais.

Em suma, o artigo oferece uma análise de como as hijras, longe de seguir uma definição rígida de gênero e sexualidade, convidam seus parceiros a experimentar novas possibilidades, rompendo as limitações impostas pelas normas sociais e permitindo uma forma de prazer mais fluida e exploratória.

Hijras e corpos trans convidam a si mesmos e seus parceiros a explorar quais possibilidades podem emergir de seus corpos. Esses corpos permanecem regulados por suas histórias e desejos, mas também estão abertos a experiências não ou até mesmo anti-normativas. As experimentações são inevitáveis, pois nossos corpos, desejos, prazeres e conhecimentos nunca correspondem exatamente uns aos outros; essa tendência à exploração sexual é uma verdade ontológica que caracteriza tanto nossa separação quanto nossa conexão com o mundo (Bersani 2006). A experimentação pode ir contra as normas de gênero e sexuais, mas não desfaz o ser de alguém, ou mesmo o processo de se tornar; ao invés disso, mostra como nossa sexualidade é um campo de exploração, onde convites são feitos, aceitos ou recusados (Saria, 2024, p. 19-20)

Novos horizontes do desejo

Os artigos reunidos no dossiê *Novos Horizontes do Desejo* revelam que prazer, diversão, afeto e experimentação ocupam um papel central no jogo da sexualidade, transcendendo fronteiras normativas e categorias fixas de análise. Esses elementos, frequentemente marginalizados em abordagens tradicionais, emergem aqui como práticas e estratégias significativas que conectam corpos, territórios e subjetividades às forças econômicas, culturais e políticas que os moldam.

O prazer, por exemplo, não é apenas um elemento hedonista ou individualista, mas um ponto de inflexão que reconfigura relações sociais e dinâmicas de poder. Ele aparece como resistência, como ferramenta para desafiar estruturas opressivas e como expressão de agência em contextos marcados pela desigualdade, seja na favela carioca descrita por Moisés Lino e Silva ou nas interações afetivo-sexuais do turismo transnacional investigadas por Amalia L. Cabezas. Da mesma forma, a diversão – entendida como um modo de experimentar o mundo de maneira leve e criativa – revela-se uma dimensão potente para reimaginar narrativas e subjetividades, especialmente em espaços considerados periféricos.

O afeto, por sua vez, aparece como um eixo que desestabiliza dicotomias entre público e privado, entre trabalho e prazer, como ilustrado nos contextos caribenhos e sul-asiáticos. Ele carrega a capacidade de criar novas formas de solidariedade, intimidade e pertencimento, revelando que relações afetivas e sexuais não se limitam a categorias predeterminadas. O cuidado e a conexão, mesmo em trocas marcadas por dinâmicas econômicas, são elementos transformadores que reafirmam a importância de uma abordagem mais positiva e sensível às múltiplas possibilidades do desejo.

Por fim, a experimentação surge como um horizonte ético e estético no campo da sexualidade, desafiando convenções sobre o que é cientificamente válido ou socialmente aceitável. A proposta do “striptease etnográfico” de Lino e Silva exemplifica como a experimentação narrativa e performática pode ampliar os modos de compreender as vivências sexuais. Em vez de buscar verdades universais ou finais, a experimentação convida a um mergulho nas ambiguidades e complexidades do desejo, revelando seus múltiplos sentidos.

Ao articular prazer, diversão, afeto e experimentação, este dossiê não apenas expande os horizontes da análise da sexualidade, mas também promove uma reflexão sobre como esses elementos podem ser incorporados como ferramentas de resistência, agência e transformação social. Mais do que reflexo das estruturas sociais, a sexualidade, em suas diversas manifestações, é força criativa e política que reconfigura corpos, territórios e relações, abrindo caminhos para novos mundos possíveis.

Referências

CABEZAS, Amalia. Encontros íntimos: Economias afetivas em Cuba e na República Dominicana. **Ponto Urbe**, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 2, p. e231800, 2025. DOI: [10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.231800](https://doi.org/10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.231800). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pontourbe/article/view/231800>.. Acesso em: 6 jan. 2025.

SARIA, Vaibhav. Ela te picou: O sexo entre hijras e homens na Índia rural. **Ponto Urbe**, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 2, p. e229240, 2025. DOI: [10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.229240](https://doi.org/10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.229240). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pontourbe/article/view/229240>.. Acesso em: 6 jan. 2025.

SILVA, Moisés Lino e. Striptease etnográfico: cenas queer de uma favela carioca. **Ponto Urbe**, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 2, p. e227739, 2025. DOI: [10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.227739](https://doi.org/10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.227739). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pontourbe/article/view/227739>.. Acesso em: 6 jan. 2025.